

25 DE ABRIL

DIA NACIONAL DE ADVERTÊNCIA AOS PLANOS DE SAÚDE

OFÍCIOS ÀS AUTORIDADES SOBRE O PROTESTO DE 25 DE ABRIL

Senhor Ministro,

Nós, médicos, representados por nossas entidades, reiteramos nossa preocupação com as práticas dos planos e seguros de saúde, que insistem em desrespeitar os médicos e em gerar insatisfação e insegurança dos pacientes com a assistência prometida.

Após os alertas nacionais promovidos em 7 de abril e em 21 de setembro de 2011, com a suspensão por 24 horas do atendimento eletivo às operadoras, ainda estamos inconformados com a permanência dos abusos praticados. Sendo assim, nesta quarta-feira, 25 de abril de 2012, faremos novo protesto contra as empresas do segmento da saúde suplementar.

Chamamos a atenção para a resistência daqueles planos de saúde que têm se recusado a negociar com os médicos o reajuste dos honorários praticados. Além disso, ainda persiste a prática antiética da interferência das empresas nos atos praticados pelos médicos, com glosas indevidas, restrições de atendimento, descredenciamentos unilaterais, “pacotes” com valores prefixados e outras medidas que reduzem a qualidade do atendimento, gerando uma crise sem precedentes na saúde suplementar.

Nos últimos 12 anos, os índices de inflação acumulados chegaram a 120%. Por outro lado, os reajustes dos planos somaram 150%, enquanto os honorários médicos não atingiram reajustes de 50% no período. No Brasil, o mercado de planos de saúde cresce mais de 10% ao ano, o que significa 4 milhões de novos usuários no país por período, o que garante grande faturamento às operadoras (cujas receitas em 2010 foram de R\$ 72,7 bilhões*), sem suficiente contrapartida em termos de valorização do trabalho médico e na oferta de cobertura às demandas dos pacientes.

Ressaltamos ainda que desses R\$ 72,7 bilhões*, de acordo com a ANS, foram aplicados à assistência médica R\$ 58 bilhões**, o que torna fundamental a abertura das planilhas de custo das operadoras para que seja conhecido pela sociedade o destino da diferença de R\$ 14,7 bilhões***. Somente a cultura do lucro - e não a da saúde - justifica a indiferença com que as operadoras tratam as reivindicações dos médicos e da sociedade.

Aproveitamos a oportunidade para encaminhar como anexo o documento que tem sido enviado às operadoras de planos de saúde nos estados com informes sobre o protesto e sobre a pauta de reivindicações da categoria. O texto ressalta nosso interesse e disposição em estabelecer canal efetivo de diálogo para alcançar as soluções esperadas pelos médicos e 46 milhões**** de usuários dos planos de saúde.

25 DE ABRIL

DIA NACIONAL DE ADVERTÊNCIA AOS PLANOS DE SAÚDE

Diante desse quadro de equilíbrio ameaçado, solicitamos a mediação do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e do Ministério da Justiça – por meio do Conselho Administrativo de Direito Econômico (Cade) – na superação deste impasse, inclusive com o estabelecimento de regras claras para contratualização dos profissionais.

Atenciosamente,

AMB FENAM CFM

* Em 2011, foram R\$ 81,3 bilhões.

** Em 2011, foram R\$ 67,4 bilhões.

*** A diferença em 2011 foi de R\$ 13,9 bilhões.

**** Em dezembro de 2011 já havia 47,6 milhões de usuários.